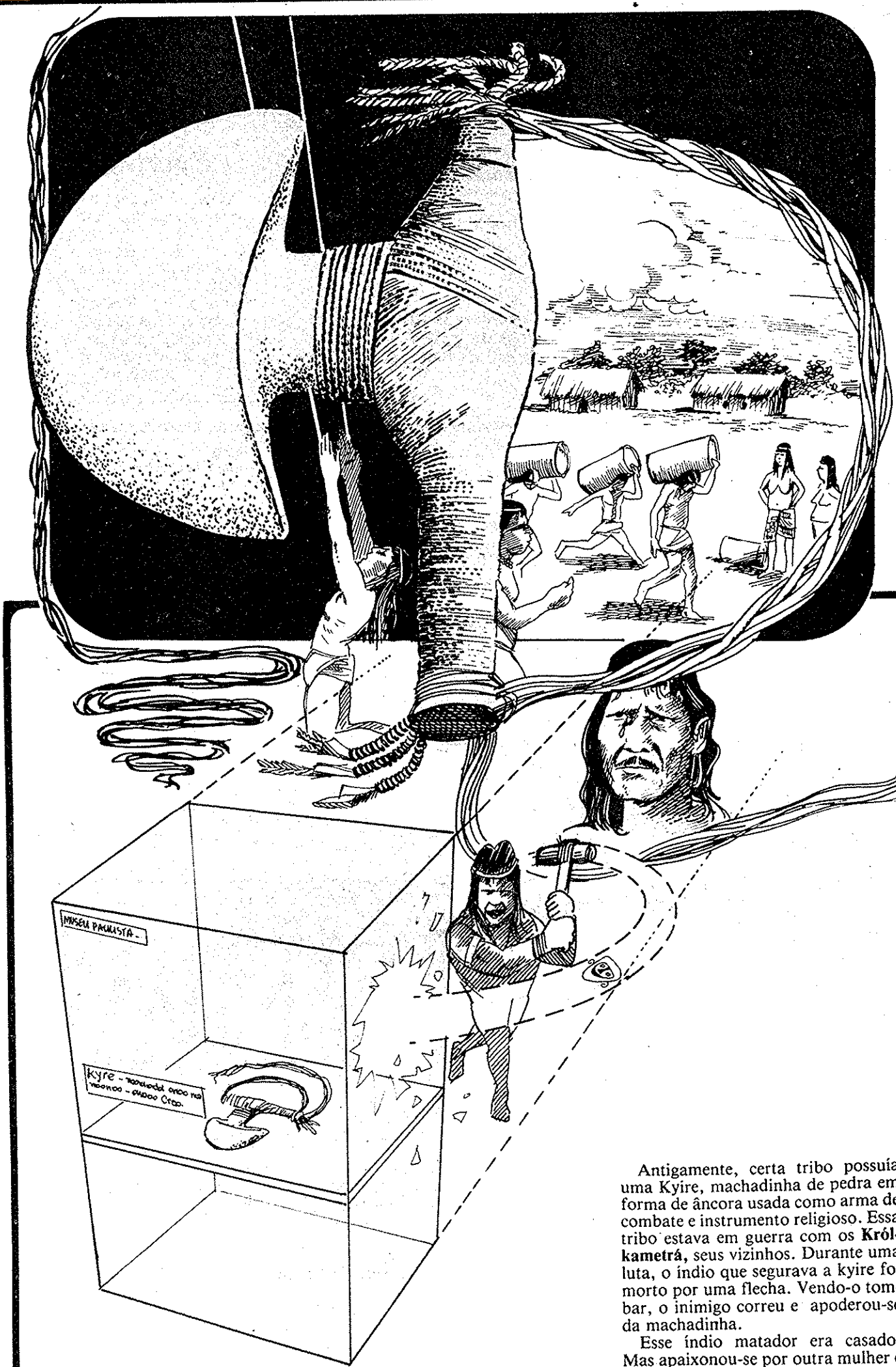


Há muito tempo, um espírito deu a Hartant, herói espiritual dos índios Krahô, uma machadinha de pedra em forma de âncora e chamada Kyire. Hoje, ela se encontra no Museu Paulista da Universidade de São Paulo, e os índios a querem de volta. Mas o Conselho Técnico Administrativo da escola não decidiu ainda se vai ou não devolvê-la. Sem ela, uma série de cantos rituais não podem ser entoados, por isso, facilmente serão esquecidos. Produzir uma segunda não seria possível, pois seu valor não está no material usado ou mesmo no formato, mas na relação que a machadinha mantém com os ancestrais. Uma outra vez, guerreando, os Krahô já a haviam perdido, mas conseguiram recuperá-la, como mostra este mito colhido por Harald Schultz.



levantou-se e foi ver o que estava acontecendo. Primeiro pensou que era a mulher que estava cantando, como se fosse homem. Quando começou a acreditar nisso, reparou que a mulher cantava também, e com voz de mulher. Só depois de muito trabalho é que se certificou de que a voz de homem não era dela, mas da machadinha de pedra. E a notícia correu depressa por toda a aldeia.

Ficando sabendo daquilo, o irmão do antigo dono da Kyire, ainda informado com a morte do irmão e com a perda da machadinha, enviou um mensageiro até os Królkametrá, a fim de saber o seu paradeiro. Chegando à aldeia, o emissário, depois de muitas dificuldades, foi conduzido à presença do chefe. Este mandou chamar o índio que havia matado o dono da kyire.

O guerreiro, no entanto, respondeu que só entregaria a machadinha de pedra a quem o vencesse na corrida de tora. Além de levar a Kyire, poderia também matá-lo.

O mensageiro regressou à sua aldeia e comunicou a resposta que ouvira. Revoltados, os índios resolveram reconquistar a Kyire pela força. Então, o chefe determinou que fossem fabricadas muitas flechas.

Ao clarear do dia, partiram oito índios que se esconderam na divisa das terras dos Królkametrá. Outros seguiram na mesma direção. Dali a pouco, os índios inimigos se aproximaram. Um deles estava com o machado. Travou-se uma luta brava, com mortos dos dois lados.

O homem que manejava a machadinha de pedra tentou fugir, mas foi alcançado pelo melhor corredor do grupo. Em seguida meteu o pé num buraco de tatu, perdeu o equilíbrio e caiu, sendo logo rodeado pelos outros índios e morto. Tomam-lhe a Kyire e a entregam ao irmão de seu primitivo dono.

Antigamente, certa tribo possuía uma Kyire, machadinha de pedra em forma de âncora usada como arma de combate e instrumento religioso. Essa tribo estava em guerra com os Królkametrá, seus vizinhos. Durante uma luta, o índio que segurava a kyire foi morto por uma flecha. Vendo-o tombar, o inimigo correu e apoderou-se da machadinha.

Esse índio matador era casado. Mas apaixonou-se por outra mulher e abandonou a primeira. Quando se mudou esqueceu de levar a kyire, que ficou pendurada na parede de palha, em cima de sua cama de varas. Alta noite, a mulher acordou e ouviu o machado falar:

— Mãe, vamos passear no pátio.

Ela aceitou o estranho convite, levando a machadinha debaixo do braço. Logo a kyire começou a cantar, ensinando-lhe muitas cantigas.

Um rapaz da vizinhança que estava acordado, ouvindo aquela toada,

Os Krahô em busca da Kyire